

## A FÉ NOS INTERCESSORES ENTRE O SER HUMANO E O DIVINO: O CULTO AO ANJO SÃO GABRIEL NO MUNICÍPIO DE DOM MACEDO COSTA-BA (1967-2010)

WILMA SANTOS DE SANTANA SOUZA\*

No Brasil, falar de religião significa adentrar num mundo mágico, eclético, cheio de simbolismos, formado a partir de uma realidade multi-étnica, com práticas devocionais intensas que se conservam e se ressignificam ao longo do tempo. Assim, se manifesta a fé de muitas pessoas nos anjos e santos, fortes intercessores e médicos do dia-a-dia que respondem com milagres e bênçãos às promessas e preces nos diversos santuários e igrejas em todo o país.

Nesse sentido, observa-se que muitas pesquisas estão voltadas para o estudo da religiosidade brasileira, estendendo-se para diversas épocas, espaços e aspectos. Como afirma Torres-Londoño:

Estas pesquisas tratam das práticas, das crenças e dos significados de devoções consagradas e reconhecidas nacionalmente, como Bom Jesus dos Matosinhos, o Bom Jesus de Porto das Caxias(...) Também se tem estudado cultos locais que inspiram rituais e atos de veneração e devoções tanto na área urbana como nas grandes cidades. (TORRES-LONDOÑO, 2000, p. 247-248)

Dentro dessa perspectiva, insere-se o estudo sobre as práticas de cura operadas por Seu Martins Góis da Silva na comunidade do Riachão dos Milagres, área rural do município de Dom Macedo Costa, no Recôncavo Sul da Bahia<sup>1</sup>, há cerca de quatro décadas. Denominando-se como “Mensageiro do Anjo São Gabriel”<sup>2</sup>, sendo oriundo da comunidade já mencionada, afirma ter recebido em 1967, quando morava e trabalhava na cidade de São Paulo-SP, onde viveu por sete anos, uma missão em sonho por intermédio do Anjo Gabriel, de curar cegos, aleijados e tuberculosos na região, o que levava pessoas do próprio município e de municípios das microrregiões de Santo

---

\* Mestranda em História Regional e Local pela Universidade do Estado da Bahia.

<sup>1</sup> Sobre a descrição do Recôncavo Sul ver: O Recôncavo Baiano: uma região una e plural. In OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul**: terra, homens, economia e poder no século XIX. Salvador-Ba: UNEB, 2002. p.47-72.

<sup>2</sup> Título dado pelo próprio senhor Martins Góis Silva a sua missão.

Antonio de Jesus, Jequié e Valença, principalmente das áreas rurais, a procurar suas práticas de cura.

O contato com a temática ocorreu na comunidade de Nossa Senhora Aparecida, zona rural do município de Varzedo-Ba, por intermédio de Dona Celina Francisca de Souza, uma senhora de uma profunda religiosidade, devota fervorosa de inúmeros santos da Igreja Católica. Ela narra vários casos de cura proclamados na Igreja do Anjo São Gabriel, vivenciados por ela, por seus familiares e por alguns vizinhos da comunidade onde vive. Narra também às exigências de Seu Martins para com os devotos do Anjo São Gabriel, quanto às vestimentas e ao comportamento social, numa devolutiva a graça alcançada.

Dona Celina se refere sempre a Seu Martins como um cristão- católico especial, com uma missão exitosa dada por Deus. Conta a efervescência na comunidade do Riachão dos Milagres nos anos 1970, 1980 e início dos anos 1990, havendo uma imensa procura pelas práticas de cura lá realizadas. Romarias e mais romarias se dirigiam até lá, mesmo antes da construção da estrada, passando assim um trecho por um rio, todos para alcançar as curas para seus males. Eram muitas pessoas se deslocando em caminhões paus-de-arara, ônibus, no lombo dos animais ou a pé para chegar à Igreja do Anjo São Gabriel<sup>3</sup>.

Assim, foram se formando alguns questionamentos referentes à procura pelos milagres ocorridos em Riachão dos Milagres, na figura de Seu Martins, bem como suas práticas nas últimas quatro décadas. Diversas foram às inquietações que surgiram aos poucos: Quais mudanças e permanências permeiam a crença nas curas operadas por Seu Martins Góis Silva? Qual a realidade sócio-cultural das pessoas que buscam as práticas de curas realizadas em Riachão dos Milagres? Como a Igreja Católica visualiza as práticas realizadas em Riachão dos Milagres? Como os curandeiros e benzedeiros da região, visualizam Seu Martins Góis da Silva? A comunidade do Riachão dos Milagres sempre foi assim denominada? Por que houve um declínio na procura pelas práticas de cura proclamadas por Seu Martins Góis da Silva a partir do final dos anos 90?

O marco temporal desta pesquisa está estabelecido entre os anos de 1967 a 2010. Trilhando a memória e oralidade dos sujeitos envolvidos nas práticas de curas

---

<sup>3</sup> As práticas curativas desenvolvidas na localidade a partir de 1967 começaram a ocorrer numa pequena capela construída por Seu Martinho e dedicada ao Anjo Gabriel, que é sempre denominado por ele e pelos devotos como Anjo São Gabriel.

operadas por Seu Martins chegamos a este período. No conjunto das narrativas foram percebidas diferentes visualizações no tocante a estas práticas de curas, que variavam de acordo com as décadas. Nos relatos referentes às décadas de 1970 ,1980 e início de 1990, percebe-se uma crença mais fervorosa e uma procura mais numerosa em relação às curas. A partir da metade da década de 1990 percebe-se uma redução considerável para com as mesmas.

O estudo das práticas de cura operadas por Seu Martins, na zona rural de Dom Macedo Costa-Ba, não se delimita apenas ao espaço geográfico, o qual está inserida a Igreja do Anjo São Gabriel, não se reduz apenas ao lugar da Igreja, uma vez que envolve a busca por essas práticas por pessoas de diversos municípios da região, nos direcionando a problemas que abrangem as experiências vivenciadas por inúmeras pessoas. O espaço da Igreja do Anjo São Gabriel, se constituiu pelas práticas e vivências cotidianas dos populares que modificaram o lugar, transformando-o em um espaço de sociabilidades.

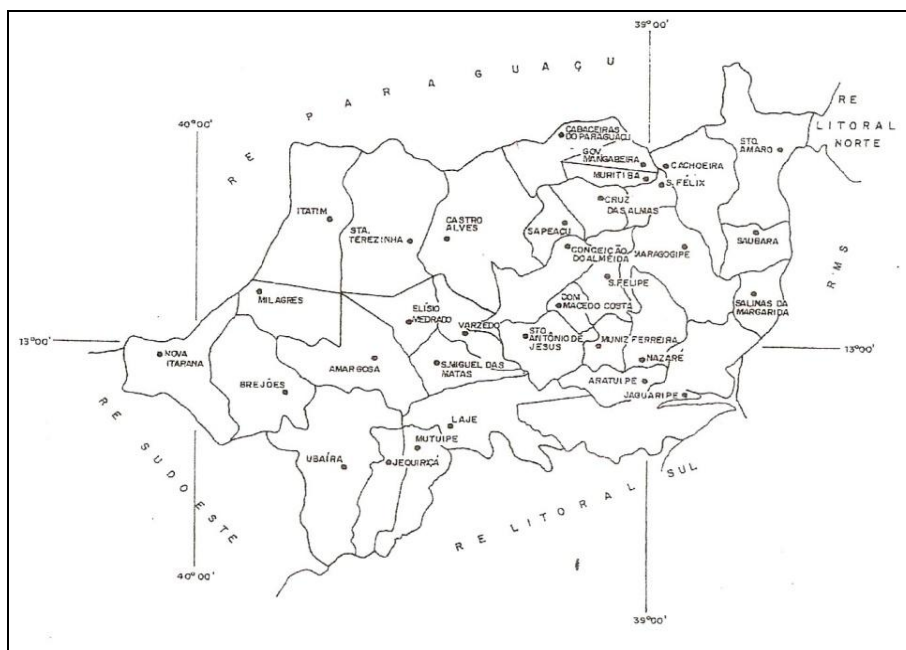
As crenças e vivências religiosas aqui mencionadas têm como espaço sagrado, a localidade de Riachão dos Milagres, uma comunidade rural do município de Dom Macedo Costa, localizado na microrregião Santo Antonio de Jesus, no Recôncavo Sul da Bahia. Trata-se de um pequeno município como pouco mais de 3.800 habitantes<sup>4</sup> que teve sua história iniciada de um arraial surgido em 1883, a partir de uma capela dedicada a São Roque, construída por um fazendeiro da região, cujas terras de sua fazenda se estendiam até o local onde hoje é o município. Arraial inicialmente chamado de São Roque do Bate Quente, tinha sua economia baseada nas lavouras de cana-de-açúcar, café, mandioca, fumo e uma pequena pecuária, pertencendo ao município de São Felipe até o ano de 1962 quando ocorreu sua emancipação.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Baseado no censo de 2007 do IBGE. Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

<sup>5</sup> Informações baseadas no acervo da Biblioteca Municipal de Dom Macedo Costa-Ba.

## RECÔNCAVO SUL DA BAHIA



Fonte: CEI 1994.<sup>6</sup>

Recorremos à prefeitura Municipal de Dom Macedo Costa a procura de documentos que nos mostrassem a partir de que período a localidade de Riachão dos Milagres passou a ser assim denominada, mas apesar de toda boa vontade das pessoas que lá trabalham, tivemos a informação que não existe esse tipo de registro ou documento. Partimos assim para entrevistas a alguns moradores da localidade, que a partir de suas vivências contaram um pouco da história desta:

Desde que pra qui cheguei que já se chamava Riachão dos Milagres, é por que logo ali no fundo da casa de Martins tem um rio forte, chama Riachão, em função disso é Riachão, tanto é que do outro lado é jangada e da casa de Martins pra frente, ali é D. Vital, as localidades circunvizinhas. (...) Milagres é por conta da missão dele, aquilo ali chamava-se apenas Riachão.<sup>7</sup>

<sup>6</sup> JESUS, Elivaldo Souza de. “Gente de promessa, de reza e de romaria”: Experiências devocionais na ruralidade do Recôncavo Sul da Bahia (1940-1980). Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA. 2006. p. 21.

<sup>7</sup> Depoimento de Seu Antonio Barreto Mota, ex-prefeito do município de Dom Macedo Costa. Entrevista realizada em 22/03/2010.

Trilhando a oralidade de Seu Antonio Barreto Mota, percebemos a identificação da localidade de Riachão dos Milagres, a partir de um riacho, ponto de referência e de denominação do lugar, que passa a se chamar Riachão dos Milagres, após do surgimento da idéia de proclamação de milagres no local, modificando assim aquele lugar que se torna um espaço de vivências religiosas e sociais diferenciadas. Na visão de Certeau “o espaço é o lugar praticado”(CERTEAU, 1994:202), no qual as pessoas com suas práticas e vivências cotidianas modificam esse lugar, transformando-o em um espaço de sociabilidades singulares. É o que aconteceu com a localidade de Riachão que se tornou Riachão dos Milagres, isso porque essas sociabilidades têm relevância incontestável na delimitação da região. Segundo Silva:

Elementos essenciais da definição de região são, em primeiro lugar, um território delimitado, passível de ser concebido como decomponível em subregiões, e, em segundo lugar, um sistema de valores e interesses que dá forma a uma identidade coletiva capaz de gerar “atitudes de lealdade e apego por parte dos habitantes. (SILVA,1990:44-45)

A partir de 1967, a comunidade de Riachão dos Milagres sofreu modificações no tocante as práticas religiosas vivenciadas no local que além de trazer pessoas de diversos municípios, transformou até o nome do lugar que passou a ser conhecido como Riachão dos Milagres. No caso de Riachão dos Milagres, Seu Martins, um filho do local que morava e trabalhava na cidade de São Paulo, afirmou ter tido um sonho revelador em outubro daquele ano através do qual passaria a ser o Mensageiro do Anjo São Gabriel, realizando curas, com a utilização de água e orações.

Assim a comunidade de Riachão dos Milagres, que antes de 1967 atendia pela denominação de Riachão passou a ter uma ressignificação voltada para práticas religiosas locais, movimentando a localidade com a vinda de devotos, romeiros ou até mesmo curiosos de diversos municípios da microrregião, como Santo Antonio de Jesus, Varzedo, Nazaré, Muniz Ferreira, Cruz das Almas, São Felipe, São Félix, Sapeaçu e/ou de outras microrregiões da Bahia como Laje, Mutuípe, Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, Paulo Afonso, Jequié, Itabuna, Salvador e até do Estado de São Paulo, dentre outros. Seu Antonio do Sindicato narra um pouco de onde vinham às pessoas para Riachão dos Milagres:

Estrada no começo não existia. Existia os caminho, coberto com varge e ia todo mundo caminhando a pé, uns de animal, outro de pé. Agora era uma coisa chamada uma maravilha... Era muito carro que existia naquela localidade ali de Martinho, de toda paragem... Que quando começou sair o anúncio aí começava vir gente de toda paragem: São Paulo, de tudo, Salvador, de tudo quanto era canto vinha gente pra alcançar o milagre naquela localidade (...). E muita gente alcançou milagre não só cura, como tuberculoso, aleijado, mas vício.<sup>8</sup>

A narrativa de Seu Antonio do Sindicato nos mostra que além da variedade de pessoas advindas de municípios circunvizinhos, ele também faz referências a pessoas que se deslocavam de Salvador e São Paulo para “alcançar o milagre” na localidade de Riachão dos Milagres, mesmo diante das dificuldades de acesso, já que não existiam estradas com acesso direto e fácil para o deslocamento até Riachão dos Milagres. Para chegar até lá tinha que passar pelas trilhas em meio ao mato a pé ou utilizando animais. O acesso de carro era dado por outra estrada, porém formava um caminho bem mais distante de ser percorrido. Por um ou por outro caminho, o acesso a localidade era difícil e cansativo, porém diante do “anúncio” de curas ali, as pessoas não mediam esforços para alcançar solução para suas doenças e males. E esses “milagres” alcançados para doenças e vícios, Seu Antonio do Sindicato fez questão de testemunhar em sua narrativa.

Sendo a região “fruto dos saberes, dos discursos que a constituíram e que a sustentam,”(ALBUQUERQUE JR, 2008:58) notamos como a localidade de Riachão foi passando por um permanente processo de desconstrução e construção passando a ser popularmente denominada como comunidade do Riachão dos Milagres. As sociabilidades vivenciadas no local, abrangendo pessoas de diversos outros espaços permearam, desconstruíram e determinaram a denominação da comunidade, a partir de práticas religiosas voltadas para curas.

A história do Mensageiro do Anjo São Gabriel começa com sonhos. Inicialmente sonho que se tem acordado, os desejos cotidianos. Filho de família simples, detentora de uma pequena propriedade de terra, com agricultura familiar e de subsistência, Seu Martinho sonhou desde a infância em ser padre, porém órfão de pai ainda muito pequeno, não tinha recursos para ingressar no seminário. Quando adulto,

---

<sup>8</sup> Depoimento de Seu Antonio Carlos de Souza Santos, conhecido como Antonio do Sindicato do Sindicato, residente na área rural de D. Vital do município de Dom Macedo Costa-Ba. Entrevista realizada em 23/03/2010.

tentou sem êxito ir para o seminário, porém já estava com idade avançada para tal. Foi trabalhar em São Paulo, porém mesmo não conseguindo entrar para o seminário continuava a seguir a vida religiosa, na Igreja Católica como Congregado Mariano<sup>9</sup>.

Seu Martins nos conta que teve um sonho revelador, no dia 30 de outubro de 1967:

Quando foi à noite fui me deitar, fui me deitar... numa base assim de uma duas hora da madrugada, aí eu to veno a casa toda clara, eu me assustei , quando eu ... eu olhei a frente assim dos pés ... assim dos pés pra minha cabeça na parede tava uma luz do tamanhe uma lua cheia, agora a luz falava, eu disse assim: oxem? Aí eu apaguei as luz e a luz acesa? Uma hora dessa? Mas aí a luz tava falando: O arcanjo Gabriel que foi enviado ao padre Cícero, que eu fizesse três jejum, três sexta-feira, ao espírito santo santificado, que daquele dia em diante eu não tocara carne na boca, nem sal, não tomar bebida alcoólica, não pensar no sacramento do matrimônio. Aquela missão ocorreu num Juazeiro com o Padre Cícero que eu tinha que corresponder, para com os cegos, os aleijados, os tuberculosos e o que viesse marrado na corrente.<sup>10</sup>

A idéia de troca entre os santos e os seres humanos para concessão de graças, também marca o sonho do mensageiro do Anjo São Gabriel, quando o anjo determina que ele faça abstinência de carne, sal, bebida alcoólica e não se case para receber o poder de cura, elementos bastante estratégicos da análise do que é sagrado ou santo, como “sua suposição de poder, sua ambigüidade em relação ao homem, seu caráter de respeito e o sentimento de dependência que desperta.” ( THOMAS, 1939:36) Sendo a religião “uma questão de sentimentos, atos e experiências” ( THOMAS, 1939:34), é notório que o sonho de Seu Martins, esteja impregnado pelos elementos constitutivos de sua formação religiosa. Os jejuns são constantemente narrados nas histórias do Evangelho que se remetem à vida evangelizadora de Jesus Cristo, como sacrifício, purificação, com o objetivo maior de cumprir sua missão. Quanto ao celibato, Seu Martins desejava ser padre, e esta é uma das condições exigidas pela Igreja Católica para se obter o sacramento da ordem.

Outro elemento relevante no sonho revelador de Seu Martins é a água para a realização das curas. Ele afirma ter ouvido em seu sonho a voz do Anjo São Gabriel: “É

---

<sup>9</sup> De acordo com o Manual Devocionário do Congregado Mariano, Congregado Mariano é o cristão que por vocação presta culto à Vigem Maria, orando constantemente e se colocando na condição de servo, cooperando ativamente, bob a graça da direção e autoridade da Igreja Católica, na obra de Maria.

<sup>10</sup> Depoimento de Seu Martins Góis Silva, 75 anos, aposentado, residente na Comunidade do Riachão dos Milagres, área rural do município de Dom Macedo Costa-Ba. Entrevista realizada em 27/02/2010.

com a água que tu vai fazer a cura!”<sup>11</sup> A água aparece como purificadora, regeneradora, o elemento sagrado capaz de realizar as curas, livrando os doentes de suas mazelas. Nos depoimentos dos devotos que se direcionam a igreja do Anjo São Gabriel, a água é sempre mencionada e considerada como sagrada, benta, santificada. A simbologia da água que cura e santifica encontra-se enraizada na religiosidade cristã e esse contato com a água sugere sempre uma regeneração, um renascimento, multiplicando o potencial da vida. “Em qualquer conjunto religioso em que as encontremos, as águas(...) lavam os pecados, purificam e ao mesmo tempo regeneram.” (ELIADE, 1992:107) Da mesma forma a figura do anjo Gabriel aparece nas histórias dos Evangelhos, como anunciador de missão a Maria, a sua prima Isabel, também irradiado por uma forte luz.

O sentimento de liderança também está fortemente presente no sonho revelador da missão de Seu Martins, tido em 1967. Ele afirma que ouviu uma voz que lhe dizia: “Volta a tua terra natal, vai fazer a tua capela, pra cuidá de tua missão”<sup>12</sup>, indicando que sua missão estava marcada pela liderança de uma comunidade, na sua “terra natal”, uma liderança por um motivo excepcional, extraordinário, caracterizado pelo o que é sagrado, que provoca atitude de respeito por parte das pessoas. Esse sentimento de liderança nos remete ao fenômeno do carisma. Para Weber:

[...] uma certa qualidade de uma personalidade individual, e em virtude da qual se separa de homens comuns e é tratada como se fosse dotada de qualidades ou poderes sobrenaturais, sobre-humanas ou, pelo menos, especificamente excepcionais. Tais qualidades não são acessíveis à pessoa comum, mas são vistas como de origem divina ou como exemplares, e a partir delas o indivíduo é tratado como um líder. (THOMAS, 1969:34)

Assim, Seu Martins conseguiu conquistar seguidores que o respeitam e o aceitam a partir de uma missão religiosa de curar doentes das mais variadas mazelas, designada por um sonho ou visão que já dá um direcionamento de sua liderança na comunidade, caracterizada de forma extraordinária, sagrada, porém espontânea. Aqui percebemos como os homens respondem com respeito e fascinação a experiência religiosa que é vista como sagrada e extraordinária, uma vez que o poder visto como sagrado atrai o crente.

---

<sup>11</sup> Depoimento de Seu Martins Góis Silva, 27/02/2010.

<sup>12</sup> Depoimento de Seu Martins Góis Silva, 27/02/2010.



Quando Seu Martins afirma que acredita ter recebido uma missão religiosa, ele se diferencia das demais pessoas conferindo a si próprio uma condição especial, a condição de escolhido para execução de tarefas mágicas, reveladoras e poderosas, diante os outros:

E a ideologia da revelação, da inspiração ou da missão, constitui a forma por excelência da ideologia carismática porque a convicção do profeta contribui para a operação de inversão e de transfiguração que o discurso profético realiza impondo uma representação da gênese do discurso profético que faz descer do céu o que ele devolve ao céu aqui na terra. (BOURDIEU,2007:55)

Assim com a sua crença no poder de sua missão religiosa, muitas pessoas passaram a segui-lo com a convicção de que Seu Martins tinha o poder da cura dado pelo Anjo São Gabriel. Poder esse que atrai as pessoas já que essas, muitas vezes desiludidas ou com medo de recorrer a medicina científica preferem se deixar encantar pelas promessas de curas rápidas e mágicas, sem passar pelos longos e severos tratamentos médicos, envolvendo medicamentos caros, internamentos em hospitais e os temidos bisturis.

Reportando-nos a expressão “corresponder à missão do Padre Cícero” mencionada no sonho de Martinho, percebemos o modelo de santidade presente no imaginário de Seu Martins. Daria continuidade à missão de ninguém menos que o Padre Cícero, figura tão venerada por milhares de devotos por todo o Brasil, com uma história de santidade, a qual Martinho trilharia um percurso bastante similar: menino de família pobre, com vocação desde criança para o sacerdócio, que perdeu o pai cedo, mas perseverante em seguir seus desígnios religiosos. O padre Cícero, diferentemente de Seu Martins, teve um padrinho, rico comerciante, que custeou seus estudos e o enviou ao Seminário em Fortaleza, depois que o Padre Cícero lhe contou um sonho que teve com o pai já falecido dizendo que Deus o ajudaria a dar continuidade aos seus estudos. E esse não teria sido o único sonho revelador do padre.

Já ordenado padre teria tido outro sonho revelador, em abril de 1872, que alterou seus planos de ir residir em Fortaleza e o manteve num pequeno povoado rural de Joazeiro. Sonhou com o próprio Cristo o ordenando que tomasse conta dos pobres daquela região.<sup>13</sup> Seu Martins também teve um sonho que o fez mudar de vida e assim como na história do padre Cícero tornou público o seu sonho ou visão com os desígnios

---

<sup>13</sup> Sobre a história do Padre Cícero Romão Batista ver Milagre em Joazeiro de Ralph Della Cava.

do Anjo São Gabriel. Nessa perspectiva, Della Cava menciona os sonhos ou visões do Padre Cícero:

Anos depois, ocorreram “outras visões” e, em todas elas, se discernia o mesmo padrão: figuras de indubitável autoridade apareciam para decretar e garantir ao piedoso clérigo o seu futuro rumo de ação. Nunca se mostrou avesso em revelar tais experiências aos amigos e parentes que, como ele, movidos pela mesma devoção e ingenuidade, chegaram a reverenciá-lo como um homem de singular e indelével vocação para a santidade. ( DELLA CAVA, 1985:27)

Seu Martins também teve sonhos que vieram a definir os seus rumos de ação, por isso não poderíamos deixar de mencionar as polêmicas que envolvem a crença na missão do Mensageiro do Anjo São Gabriel a partir de um sonho, já que seu desejo desde criança foi enveredar na vida religiosa se tornando padre e mesmo sem êxito não abandonou a Igreja Católica, atuando então como leigo. Diante dessa realidade perguntaríamos: Há veracidade ou verossimilhança no sonho de Seu Martins? Talvez não nos caiba o aprofundamento nessa questão, uma vez que tendo veracidade ou verossimilhança, através desse sonho, Seu Martins conseguiu e consegue até os dias de hoje manter devotos fiéis as suas práticas curativas e testemunharem mudança de vida atribuídas as mais diversas curas lá obtidas. Alguns devotos crêem fervorosamente que a missão de Seu Martins seria uma continuidade da missão do padre Cícero: “ as pessoas é... sempre diz é... é o espírito do padre que invoca nele.. Eu acredito nisso.”<sup>14</sup> E também o chamam de padrinho: “(...) eu acho, eu acredito que seja talvez seja pelo milagre que tomam lá na igreja aí chamam ele de padrinho.”<sup>15</sup>

Nesse universo religioso, Seu Martins construiu uma pequena capela no final dos anos de 1960 e foi ampliando com o apoio dos devotos e da Igreja e nos anos de 1990 se transformou em uma igreja mais estruturada.

---

<sup>14</sup> Depoimento de Florisce Fagundes dos Santos, 35 anos, professora, residente na Comunidade do Riachão dos Milagres, área rural do município de Dom Macedo Costa-Ba. Entrevista realizada em 25/03/2010.

<sup>15</sup> Depoimento de Florisce Fagundes dos Santos, em 25/03/2010.



**Figura 1: Celebração na Antiga Capela do Anjo São Gabriel- Fotografia do Arquivo Pessoal de Seu Martins Góis Silva.**

Analisando a figura 1 percebemos uma celebração ainda na antiga capela construída por Seu Martins. A fotografia data de mês junho do ano de 1983 período fervoroso da missão desenvolvida na comunidade de Riachão dos Milagres. Provavelmente seriam romeiros que vieram em busca da intercessão do Anjo São Gabriel, pois dentre as diversas manifestações do Catolicismo, no Catolicismo popular os santos e anjos realizam o intermédio entre o ser humano e Deus, curando os males e propagando milagres. Aqui a romaria até Riachão dos Milagres visa à recuperação dos males do corpo, dos vícios e da alma. Como no imaginário popular os santos “se fazem presentes na terra por meio de sua imagem”, (OLIVEIRA, 1985:114) os devotos tendem a se deslocarem em Romaria para cumprir as promessas direcionadas aos santos daquele determinado lugar. Não poderia ser diferente na comunidade do Riachão dos Milagres, pois além da imagem do anjo Gabriel ainda, os devotos contam ainda com a intervenção direta e viva do seu mensageiro Seu Martins através das orações e da água benta.

Essas expressões de fé revelam o Catolicismo Popular como uma manifestação religiosa que gera ações humanas concretas, mostrando os envolvidos enquanto sujeitos históricos, inseridos numa realidade social, econômica e cultural. Dessa forma, “O catolicismo Popular é uma religião voltada para a vida aqui na terra. Nesse sentido, é

uma religião prática”.<sup>16</sup> Utilizamos a expressão popular na perspectiva de que a sacralização do espaço Riachão dos Milagres passou a existir no imaginário dos devotos que buscam as práticas de cura lá realizadas. Para Vovelle:

A religião popular que se pode propor como objeto de estudo, não é uma realidade imóvel e residual, cujo núcleo seria uma “outra religião” vinda do paganismo e conservada pelo mundo rural: pelo menos não exclusivamente. Ela inclui todas as formas de assimilação ou de contaminação e, sobretudo, a leitura popular do cristianismo pós-tridentino, como também as formas de criatividade especificamente populares. (VOVELLE, 1991:167)

Assim, o catolicismo popular não seria simplesmente uma contraposição ao catolicismo oficial, mas uma manifestação de religiosidade em que os devotos utilizariam elementos característicos do catolicismo oficial para realizar suas devoções e cultos a santos muitas vezes não reconhecidos ou peregrinarem a lugares considerados sagrados pelos fiéis, sem que tenham reconhecimento da igreja oficial. Para Zaluar “ o catolicismo popular deriva tanto de uma matriz erudita, não totalmente conhecida e absorvida, quanto de uma tradição coletiva e anônima”<sup>17</sup>

Ao considerarmos o imaginário dos devotos relacionando-o a peregrinação à Riachão dos Milagres, partimos da caracterização da religião tanto quanto fenômeno da sociedade, sendo um reflexo dos elementos históricos e sócio-políticos, quanto como experiência mística e individual. O imaginário religioso dos devotos se formaria pelo conjunto dessas representações, constituídos pelos discursos, práticas religiosas e elementos simbólicos presentes no culto e devoção aos santos e anjos e à peregrinação aos lugares vistos como sagrados.

---

<sup>16</sup> ZALUAR apud VIANA, Roberto dos Santos e ANDRADE, Solange Ramos. O perfil do fiel no culto ao santo popular: o caso Clodimar Pedrosa Lô em Maringá. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Ano III, Vol. VII, maio de 2010, p 01. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/st2.html>

<sup>17</sup> Idem, p. 02



Figura 2: Igreja atual do Anjo São Gabriel- Fotografia de Wilma Souza em 04/09/2009.

A figura 2 nos traz a etapa atual do templo do Anjo São Gabriel, que passou por diversas fases, de simples capela como mostrado na figura 1, e sua estrutura atual, nos padrões da Igreja Católica em sua arquitetura, mesmo se tratando de um pequeno templo.

Assim como ocorre nos diversos santuários brasileiros, é inesgotável a variedade de ex-votos que os fiéis utilizam para expressar sua devoção. Na Sala de Promessas da Igreja do Anjo São Gabriel em Riachão dos Milagres, zona rural do município de Dom Macedo Costa-Ba, também encontramos uma significativa quantidade e variedade destes.



**Figura 3-Ex-votos dispostos na Sala de Promessa da Igreja do Anjo São Gabriel-  
(Fotografia de Wilma Souza - 04/09/09).**

Observando a figura 3 percebemos que a sala de promessas está composta por fotografias, mensagens, caixas de remédios, garrafas de bebidas, embalagens de cigarro, peças de roupas, imagens de santos da Igreja Católica e de cablocos, muletas, mechas de cabelos, dentre outros. São narrativas de vida de muitas pessoas em diversos contextos e épocas, inscritas, documentadas e misturadas num mesmo espaço. Ali encontra-se depositadas lembranças, que carregam marcas dos devotos, seus sonhos, sua fé, suas esperanças, simbolizando a intercessão do divino com cada indivíduo. Cada ex-voto merece atenção apurada, pois simboliza uma realidade de vida diferente, um ato de contrição peculiar.

Ligados aos ex-votos, todas as espécies de adversidades que atingem o ser humano, representam as necessidades individuais e coletivas, nos quais se pode “(...) esperar encontrar a crônica da sociedade no passado por intermédio do acidente, da doença, da morte evitada, do milagre.” (VOVELLE,1991:177)

As devoções ao Anjo São Gabriel na comunidade do Riachão dos Milagres, demonstram a fé que muitas pessoas têm no poder do extraordinário para curar as doenças que no caso das práticas mágico-curativas, a cura está associada a expulsão de alguma presença misteriosa no corpo do doente. Keith Thomas ao refletir sobre os enfeitadores e feiticeiros na Inglaterra nos séculos XVI e XVII, menciona:

(...) Havia a idéia de que a doença era uma presença estranha no corpo, precisando ser esconjurada ou exorcizada. Havia também a crença de que a linguagem religiosa possuía um poder místico, possível de ser empregado para finalidades práticas. Tais encantamentos podiam ter resultados sem levar em conta o valor moral do oficiante; outros dependiam das qualidades especiais do curandeiro: Thomas Hope, o enfeitiçador de Lancashire, explicou em 1638 que ele dispunha de seus poderes por ter sido banhado numa água especial em Roma, que visitara com seu tio, quando menino. (THOMAS,1991:159)

Assim para os devotos ao aspergir a água benta, Seu Martins estaria expulsando ou exorcizando a “presença estranha” do corpo daqueles que se apresentavam para ser curados. Ele teria “qualidades especiais” para realizar curas no imaginário dos devotos: Recebeu uma missão através de um anjo já venerado entre os devotos, “ o mensageiro fiel de Deus”<sup>18</sup>. Essa fé no poder do divino, “implica numa concepção de mundo que nada tem a ver com a doutrinal, mas é o resultado de uma longa experiência coletiva”<sup>19</sup>.

As práticas religiosas vivenciadas na Igreja do Anjo São Gabriel, demonstram uma religiosidade carregada de simbolismos, que envolvem fé, sofrimento, esperança e a busca incessante pelo sagrado. Representam ferramentas de intermédio simbólico entre o ser humano e o divino e cada ex-voto se constitui de significados diferenciados, servindo como provas-testemunhas da intensa religiosidade das pessoas, de suas buscas através da fé para resolver as dificuldades cotidianas pela devoção e contrição aos anjos e santos. Percebemos a conservação das devoções populares, como também um processo de transformação e reinvenção, mostrando que no Recôncavo Sul essas práticas religiosas de devoção e culto aos santos sempre fizeram parte do cotidiano de muitas pessoas, recorrendo às práticas mágico-religiosas para cura de males do corpo e da alma, de maneira individual ou coletiva.

---

<sup>18</sup> Expressão apresentada na Ladainha dos Santos Anjos.

<sup>19</sup> NASCIMENTO.Maria Angela Alves do. **As práticas populares de cura no povoado de Matinha dos Pretos-Ba: Eliminar, reduzir ou convalidar?** (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.1997 P. 247.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. In: **Fronteiras**. Dourados, MS, v. 10, n. 17, p. 55-67, jan./jun. 2008.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ. Vozes. 1994.

DELLA CAVA, Ralph. *Milagre em Joazeiro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NASCIMENTO, Maria Angela Alves do. **As práticas populares de cura no povoado de Matinha dos Pretos-Ba**: Eliminar, reduzir ou convalidar? (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. 1997

JESUS, Elivaldo Souza de. **“Gente de promessa, de reza e de romaria”**: Experiências devocionais na ruralidade do Recôncavo Sul da Bahia (1940-1980). Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA. 2006.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul**: terra, homens, economia e poder no século XIX. Salvador-Ba: UNEB, 2002.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe: Gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

SILVA, Vera Alice Cardoso. Regionalismo: o Enfoque Metodológico e a Concepção Histórica. In SILVA, Marcos A. **República em Migalhas**: história regional e local. São Paulo: Martins Fontes. 1990.

THOMAS F. **Sociologia da religião**. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo: Livraria pioneira Editora. 1969.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

TORRES-LONDOÑO, Fernando. “Imaginária e devoções no catolicismo brasileiro”. In *Revista Projeto História*, nº 21. São Paulo: PUC- SP/Programa de Pós-Graduação em História, novembro de 2000.

VIANA, Roberto dos Santos e ANDRADE, Solange Ramos. O perfil do fiel no culto ao santo popular: o caso Clodimar Pedrosa Lô em Maringá. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Ano III, Vol. VII, maio de 2010. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/st2.html>

VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 1991.